

SONHO MIGRANTE

(Milonga) *Otorino Còvolo*
SANTA MARIA

Na vidraça das vitrines
Vejo o brilho da vaidade
Longe da simplicidade
Do lugar de onde vim
Secou nos sóis da cidade
O rio manso da humildade
Que havia dentro de mim

Viajante das coxilhas
Nos veios do latifúndio
Gastei a alma lá no fundo
Pelas trilhas do sem fim
E vim semear nos segundos
As horas que o próprio mundo
Madrugou no meu clarim

Minha alma errante de ave migrante
Embala a vida sempre pra diante.

Por nascer nas soledades
Desde piá trago a certeza
Que o pão que vem à mesa
Tem um sabor desigual
No meu olhar a pobreza
Plantou noites de tristeza
Vertendo estrelas de sal

Há muitas aves migrantes
Trocando fundos e campos
Na certeza que seus cantos
Trarão várzea melhor
Há muitos resistindo à realidade
Pelas vilas e cidades
Semeando um sonho maior

